

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SEMIÓTICA E SEMÂNTICA: A TRADUÇÃO DO POEMA "JABBERWOCKY"

AUTOR PRINCIPAL: Marlon Remboski de Souza

CO-AUTORES: William Dahmer Silva Rodrigues

ORIENTADOR: Marlete Sandra Diedrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Este artigo objetiva analisar como se dá o trabalho da tradução interlingual, com base no teórico Roman Jakobson (2007), e nas noções de semiótico e semântico apresentadas por Émile Benveniste (1989). Verifica-se a importância de estudar linguisticamente o processo de tradução do poema intitulado "O Tagarelão", na edição brasileira da obra Alice no País do Espelho (2008), em comparação ao poema original em inglês "Jabberwocky", de Lewis Carroll (2012). O presente trabalho justifica-se pela necessidade de trabalhar-se a linguagem em sua função primordial: significar. Por essa ser sua atividade inerente, está intimamente ligada à significação: toda combinação criada só será aceita se a ela se puder atribuir significado.

DESENVOLVIMENTO:

Segundo Benveniste (1989), quando se trabalha a língua como sistema de signos, definem-se duas modalidades de "sentido": o semiótico e o semântico; esse com a função de comunicar e aquele com a de significar.

No signo, tem-se a noção de que ele é a unidade semiótica. Essa é considerada na relação que exerce entre o significante e o significado, tendo o seu sentido criado nessa ligação. As palavras em português têm um sentido para quem domina essa língua: cabe ao falante reconhecer o signo no sistema estrutural da língua. Como exemplo, considera-se que a palavra "chapéu" existe e a "chaméu" não (1989). Nessa perspectiva, Benveniste (1989, p. 227) teoriza que o sentido "semiótico" "não se ocupa da relação do signo com as coisas denotadas, nem das relações entre a língua e o mundo" e "tem sempre e somente valor genérico e conceptual".

III SEMANA DO CONTECIMENTO

307 DE OUTUBRO
2016

Dessarte, chega-se a outro domínio: a semântica. Trata-se de reconhecer que um signo é significante e, por esse motivo, estabelecer uma relação com o mundo. Para o linguista, a semântica resulta do “encadeamento, da apropriação pela circunstância e da adaptação dos diferentes signos entre eles” (1989, p. 21). Os diferentes signos são escolhidos e combinados para formarem uma ideia na qual o sentido “semântico” da frase aparece. Além disso, o semântico é polissêmico, pois participa do “aqui-agora” da enunciação. Vale ressaltar que a realização da frase é sempre um acontecimento único e momentâneo.

Ao considerarem-se os fatos apresentados, percebe-se um aspecto da língua quanto à tradução: é possível a transposição do semantismo de uma língua para outra, ou seja, a possibilidade da tradução; é irrealizável, contudo, transpor o semioticismo de uma língua para outra, a impossibilidade da tradução.

Nesse tema de tradução, os estudos de Jakobson (2007, p. 64) demonstram que “o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído”. Nisso, obtém-se um dos tipos de tradução: a interlingual, a qual se baseia na “interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua” (2007, p. 65).

Com isso, chega-se à tradução do poema “O Tagarelão”, de Alice no País do Espelho, cujos arranjos possuem especificidades da língua portuguesa, mas mantêm o semantismo proposto no poema em sua língua primeira.

Segue a análise dos primeiros versos.

Observa-se por exemplo o uso da palavra “brillig”, uma deviração do verbo to broil cujo significado semiótico é assar. Dentro do contexto do poema, assume o sentido semântico de “a hora de assar o jantar, ou o entardecer”. Por ser polissêmico, é interpretado pelo personagem Humpty Dumpty significando exatamente quatro horas da tarde, a hora em se põe a carne no fogo para assar, a fim de que esteja pronta para o jantar. A palavra escolhida para representar “brillig” no português foi “Assador”, que funciona do mesmo modo que seu correspondente, a hora de assar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Segundo Benveniste (1989), é preciso compreender e distinguir. Enquanto o signo é a unidade semiótica, a palavra é a semântica. As palavras, tidas como instrumentos do semântico, são expressas materialmente por signos semióticos; estes devem ser usados como palavras, para questões particulares, casuais do discurso. Dessarte, as questões semióticas e semânticas influenciam intimamente na tradução.

REFERÊNCIAS:

- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. São Paulo: Pontes Editores, 1989.
JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 2007.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.